PORTUGUÊS

Eco de Medjugorje

Dezembro de 1994 Janeiro de 1995 - Infância de Jesus - Ed. original italiana "Eco di Maria" - Cas. Post. 149 - 46100 Mantova (Itália)
Ed. em Língua Portuguesa (condensada)
"SERVOS DA RAINHA" - Caixa Postal 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) -TEL:(061) 243-9293 (Brasil)

116

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.11.94:

Queridos filhos! Hoje, convido-os à oração. Eu estou com vocês e amo a todos. Eu sou Mãe de vocês e desejo que os seus corações sejam semelhantes ao meu Coração. Filhinhos, sem a oração vocês não podem viver nem dizer que são meus. A oração é alegria, a oração é aquilo que deseja o coração humano. Por isso, filhinhos, aproximem-se do meu Coração Imaculado e descobrirão a Deus. Obrigada, por terem correspondido ao Meu apelo.

Aproximem-se do meu Coração na oração e descobrirão a Deus!

Os apelos de Maria são batidas leves com as quais Ela quer abrir a porta do nosso coração. São suaves, sinceras, límpidas, essenciais, porque vêm de onde há somente luz e verdade, *onde já não haverá noite, nem se precisará da luz de lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus a iluminará...* (Ap 22). Por isso, as suas palavras não mudam; e são *sempre antigas e sempre novas*. Ainda que digam as mesmas coisas, únicas e que são essenciais - porque nós as esquecemos sempre - revestem-se de imperativos novos, que sacodem o coração do torpor fácil, colocando-o diante de exigências imprevistas. Quais?

Eu os amo a todos, exatamente **todos**. Sim, Eu velo por cada um de vocês (**Estou com vocês**). Mas vocês se amam e velam pelo seu irmão e o protegem? Ou se ignoram, são invejosos, ou divididos? Saibam que no meu Coração são um só, assim vocês devem ser entre vocês. *Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado*, parece repetir com Jesus (Jo 13). Por isso, **aproximem-se de Mim**, não só do fenômeno "aparições" , e não só para receber as graças que buscam de Mim, mas **aproximem-se do meu Coração Imaculado**... deixem-se transformar pelo meu amor materno, para que os seus corações tornem-se cada vez mais **semelhantes ao meu Coração**. Mas o Seu Coração é Imaculado, todo de Deus, sem sombra de pecado, todo chama de amor puro, por isso morada de Deus. E também em nossos corações Deus quer morar: *Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a ele, e nele faremos nossa morada* (Jo 14, 23).

Mas sem a oração não podem viver. Sim, porque não respiramos a vida que é Deus, mas somos sufocados por aquilo que não é vida. *Temos um nome pelo qual somos considerados vivos (o nome cristão) mas, na realidade, estamos mortos* (Ap 3, 1). E, portanto, **não podem dizer nem mesmo que são meus**, porque neste caso Eu não represento nada mais para vocês. Da vida que Eu vivo e ensino a viver, vocês nada têm, ainda que recorram a mim para as suas necessidades terrenas e digam que são meus devotos.

Feliz o lar onde habita a Sagrada Família

Para aqueles que vivem, **a oração é alegria, é aquilo que deseja o coração humano**, que deseja sempre estar com Quem ama.

Logo vêm perguntar-nos: por que a oração para mim não é alegria? É porque você não ama e está cheio só de si mesmo; porque o seu coração está absorvido na busca de alegrias e satisfações carnais; você é escravo de ídolos que o impedem de amar e olhar para Deus: *o Espírito é que vivifica, a carne de nada serve* (Jo 6, 63).

E por que o meu coração não deseja oração? Sem perceber, você é como um morto que não pode desejar viver; como aqueles *cujo deus é o ventre, para quem a própria ignomínia é causa de envaidecimento, e só tem prazer no que é terreno*, e não podem desejar outra coisa. *Nós, porém, somos cidadãos dos céus* (Fil 3, 19-20). Então *desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará! (Ef 5, 14). Vinde a mim todos os que me desejais com ardor, e encheivos de meus frutos* (Eclo 24, 26).

Aproximemo-nos do seu Coração e tudo mudará. Deus nô-La enviou de propósito, para que sejamos regenerados através do seu Coração puro, ardente de amor e que possui a alegria plena e não pode desejar outra coisa para os seus filhos, fáceis de iludir-se. O nosso Advento, pois, será o esforço de entrar e permanecer no seu Coração, o nosso Natal, de tornar-se a morada de Deus. *d. Angelo*

Como Maria preparava o Natal

Queridos filhos! Nestes dias do Advento, Eu os convido à oração em família... Vocês sabem que se avizinha o tempo da alegria, o Natal, mas sem amor nada conseguirão. Por isso, antes de tudo, comecem a amar a sua família, a amarem-se na Paróquia, entre si... Eu os convido a realizarem qualquer coisa de concreto por Jesus Cristo... que cada membro da família tenha uma flor ao lado do Presépio, a fim de que Jesus possa vir e ver o abandono de vocês a Ele (Advento de 1984).

Rumo ao novo milênio: A Igreja deve reencontrar a unidade e pedir perdão pelo passado

A **carta apostólica** *Tertio millennio adveniente*, em preparação ao grande jubileu do ano 2000, não veio de forma improvisada. "Nunca um Papa preparou um Ano Santo partindo de tão longe e nunca, no passado, foi lançada uma mobilização como esta, que envolverá todas as Igrejas locais e os fiéis... Vemos João Paulo II preparado como um atleta para o ano 2000, solidamente plantado na visão paulina de Jesus Cristo, *o mesmo ontem, hoje e sempre*. O Papa parece direcionado ao ano 2000 desde o início do seu Pontificado, quando o Cardeal Wynszinski lhe dava esta indicação: "Se o Senhor vos chamou, vós deveis introduzir a Igreja no terceiro milênio" (Card. Etchegaray, nomeado presidente do Conselho de Presidência do Jubileu).

O **Jubileu**, retomando a antiga tradição hebraica e depois a secular da Igreja, quer repropor o evento central da salvação à comunidade cristã, para que retome vigor no seu caminho. De fato, a c[illegible] **do Papa** começa com Cristo e termina com Cristo. Nas outras religiões, está sempre presente, desde o início, a busca de Deus por parte do homem. No cristianismo, o próprio Deus veio em carne para falar de si ao homem e para mostrar-lhe o caminho pelo qual é possível alcançá-lo. Busca-o para afugentar o mal, eis a redenção. O verbo encarnado é, portanto, o cumprimento também do anseio presente em todas as religiões da humanidade - e disso nos damos conta no diálogo com elas. Depois de 2000 anos, qual é o estado de saúde da humanidade? É a pergunta de fundo de toda a carta, que antes explica o que significa jubileu.

Jubileu é voltar a Deus na igualdade entre todos os homens [O Jubileu (de jobel, ou trompa, com que era proclamado no dia da expiação) caía a cada 50 anos. *Declarareis santo o quinquagésimo ano: voltareis cada um de vós a sua terra e a sua família* (Lev. 25, 10...)]. *Portanto, era um ano de graça do Senhor, dedicado de modo particular a Deus, no qual se devia conceder igualdade entre todos os filhos de Israel, restituindo as terras a quem as havia alienado, a liberdade aos escravos e a justiça aos oprimidos. As riquezas da criação deviam considerar-se de fato como um bem de Deus, pertencente à humanidade inteira.* Quem as possuía era somente um administrador.

O escândalo da divisão entre os cristãos - Para a Igreja o ano jubilar é sobretudo o *ano da remissão dos pecados e das penas pelos pecados*. O ano dois mil convida os cristãos a um exame de consciência sobre mil anos de história. Conquanto tenha sido o milênio da divisão dos cristãos, eis a súplica mais ardente e o objetivo primeiro do Papa: *a Igreja implora ao Senhor que cresça* a **unidade entre todos os cristãos** *das diversas confissões, até o atingimento da plena comunhão* (16).

É justo, portanto, que, enquanto o segundo milênio do cristianismo aproxima-se do final, a Igreja se preocupe com uma mais viva consciência do pecado dos seus filhos, na lembrança de todas aquelas cir-

cunstâncias em que, no desenrolar da história, eles se afastaram do espírito de Cristo e do seu evangelho, oferecendo ao mundo, em vez do testemunho de uma vida inspirada nos valores da fé, o espetáculo de modos de pensar e de agir que eram verdadeiras formas de anti-testemunho e de escândalo... Reconhecer os desmoronamentos de ontem é ato de lealdade e de coragem que nos ajuda a reforçar a nossa fé, tornando-nos precavidos e prontos a enfrentar as tentações e as dificuldades do hoje (33).

O Papa, depois, denuncia a *aquiescência manifestada, especialmente em alguns séculos, a métodos de intolerância e até de violência no serviço da verdade, que os condicionamentos culturais podem explicar mas não justificar: aqueles fatos deturparam a imagem da Igreja. Daqueles traços dolorosos do passado emerge uma lição para o futuro* (35). Mas também no presente questionam-se as responsabilidades dos cristãos no surgimento da indiferença religiosa, do secularismo e do relativismo ético, de uma fé desorientada, de direções teológicas erradas.

As suas palavras mais fortes referem-se à **escassa incidência da doutrina social cristã** *no nosso tempo: como não manifestar dor pelo discernimento falho, tornado, às vezes, até aquiescência, de não poucos cristãos diante da violação de direitos fundamentais humanos, por parte de regimes totalitários? E, talvez, não se deva lamentar, entre as sombras do presente, a corresponsabilidade de tantos cristãos, em graves formas de injustiça e de marginalização social?* (36)

A carta indica, depois, **as etapas** por onde chegar ao ano dois mil. Convida os cristãos a **recordar os mártires** deste fim de milênio, *os desconhecidos militantes da grande causa da Igreja* (37); a redescobrir as virtudes teologais, em particular a esperança, apontando os seus sinais (46); *a redescobrir a opção preferencial da Igreja* ***pelos pobres*** *e pelos marginalizados.* Concretamente, *os cristãos deverão ser os porta-vozes de todos os povos do mundo, propondo o jubileu como um tempo oportuno para pensar, entre outras coisas, numa redução consistente, senão mesmo ao perdão total, da dívida internacional, que pesa sobre o destino de muitas nações* (51).

O jubileu será ocasião de **diálogo** e confronto entre as grandes religiões para buscarem, juntas, o caminho de saída das estiagens deste fim de milênio: *à crise da civilização convém responder com a civilização do amor, fundada sobre os valores universais de paz, solidariedade, justiça e liberdade, que encontram em Cristo a sua plena atuação* (52).

O Papa programa para o ano dois mil o grande encontro entre as religiões no Sinai.

O Papa encontra nos recentes eventos eclesiásticos a preparação com que a Providência nos levou ao jubileu: sobretudo o Concílio que *com todas as forças, devemos empenhar-nos em vivenciá-lo.* Depois, o ano mariano, que não pode ser considerado estranho aos grandes acontecimentos da Europa do Leste (1989), os Sínodos e, por último, as muitas peregrinações do Papa.

E aqui o Papa não esconde os **seus projetos**, fruto de uma mente jovem que luta para realizar os próprios sonhos. Projetos de um Papa que, de modo algum, está no fim: *visitar todos aqueles lugares que se encontram no caminho do Povo de Deus da Antiga Aliança, a partir dos lugares de Abraão e de Moisés, até Damasco, cidade testemunha da conversão de São Paulo. No fim, o encontro conjunto de judeus e muçulmanos em Belém, em Jerusalém e no Sinai, lugares de grande valor simbólico (53)* e o esperado **encontro pancristiano** (de todos os cristãos) no ano 2000.

Tudo está confiado a Maria, invocada como *Mãe de Deus, Senhora do silêncio e da escuta, perfeito exemplo de amor...*

Nossa Senhora colocada à parte: crises no clero e arrefecimento dos corações

Depois de uma peregrinação a Nossa Senhora de La Salette, com seus 150 novos padres, em meses passados, o **Card. Martini** manifestou claras "intuições", que agora colocou por escrito: Desta hora em diante, ele a levou para sua casa (Ed. Ancora):

... Quais são estas intuições? Antes de tudo, há sofrimento por uma certa diminuição da familiaridade afetiva com Maria na *elite* eclesiástica (padres, religiosos, religiosas, leigos comprometidos). Ele existe, entretanto, não no povo simples, que vai a Mediugórie ou que escuta todos os dias a Rádio Maria, mas em nós "dedicados ao trabalho". Depois, percebe-se a relação entre tal arrefecimento e carências, crises afetivas, desordens emotivas que afligem a elite eclesiástica, com a conseqüente diminuição, em geral, do espírito "mariano" na Igreja...

Do Concílio Vaticano II aos nossos dias as *elites* eclesiásticas experimentam uma certa paralisia, quase um bloqueio com relação a uma livre comunhão de afetos com Maria e pensam que tal comunhão possa ser boa apenas para as pessoas simples. Diante, por exemplo, do fervor, da intensidade, do calor da devoção de João Paulo II, estas elites são tentadas a dizer: Isso faz parte da sua nacionalidade polonesa, de uma sensibilidade diferente da nossa!

Na realidade, devemos admitir que, antes de tudo, o Movimento Ecumênico (influenciado pela piedade protestante e desejoso de não ofender os irmãos separados) e depois o Concílio colocaram à luz a justa exigência de maior adesão a uma liturgia bem elaborada, à Escritura interpretada criticamente, mesmo a propósito do mistério mariano. Toda esta recuperação é preciosa. Todavia, admite-se que atualmente é bastante difícil combinar este espírito crítico... com os ímpetos do coração, próprios da devoção a Maria. A conseqüência é que os ímpetos do coração se apagaram, provocando alguns contrastes: por exemplo, entre os padres educados antes do Concílio e os padres educados depois do Concílio. Os padres idosos afirmam que os confrades jovens não amam Nossa Senhora, não rezam: crítica por mim rebatida toda vez que a ouço, ainda que haja no ar qualquer coisa desta espécie. O dano de tal situação é mais evidente nos movimentos separatistas e nos tradicionalistas perturbados pela ocorrência de menor devoção mariana.

Outro contraste noto nas elites eclesiásticas: os padres vivem, por assim dizer, uma dupla espiritualidade: uma própria, mais sóbria, mais fria, mais científica e exegética; e uma outra é aquela das pessoas em meio às quais desenvolvem o serviço pastoral. Creio, portanto, seja chegado o momento de considerar a situação no desejo de repor a ordem na vida afetiva e emotiva nossa e do povo cristão, porque a conseqüência mais temível é o apagar dos ímpetos do coração, dos ímpetos afetuosos da oração, que preenchem a vida.

A Virgem não é um hobby, mas está no justo centro da fé - O escritor Vittorio Messori, que colaborou na redação do livro do Papa, acrescenta: "Concordo plenamente com o Cardeal. Acho que a sua sensibilidade pastoral o tenha conduzido a captar um dos problemas mais urgentes do mundo católico. Sim, certa *inteligência clerical* parece ter tomado um desvio perigoso, segundo o qual Maria seria um hobby para sentimentais, ou uma opção a ser deixada aos tradicionalistas.

Entretanto, a Virgem está no próprio centro da fé; o seu seio é o berço de carne que nos assegura a verdade da encarnação. Tire a Mãe e também o Filho se torna um "mestre" qualquer de ética, um sábio, um iluminado. Tire a mariologia e cai a cristologia. Certamente, no passado, a devoção mariana assumiu formas excessivas e intoleravelmente confeitadas. Mas, extraídos tais desvios, o culto à Virgem permanece um dever para o católico. (Avvenire 11.11.94)

A CARTA DO ADVENTO
Ofereça a sua vida pela paz

Paz a você, irmã! Paz a você, irmão!

Os políticos analisam os focos de guerra. As pessoas discutem continuamente esse assunto. Os voluntários ajudam os desventurados. Organizam-se marchas pela paz. Nós nos unimos a todos os homens de boa vontade. Ao mesmo tempo, seguimos o nosso chamado específico, oferecendo a nossa vida para dar ao mundo a vida de Deus. Decidimos que, neste tempo, até 13.05.1995, oferecer-nos-emos em uma intenção comunitária pela paz na ex-Iugoslávia e pela paz no mundo. Na festa de Nossa Senhora de Fátima, por ocasião da reunião da Comunidade, juntos à Rainha da Paz, oferecer-nos-emos durante a Celebração Eucarística.

Até então, todas as noites, através do Coração Imaculado de Maria, oferecerei a Deus o sacrifício de todos nós. Este não é para você um chamado para entrar em um ativismo nervoso. É um impulso para entrar em um vínculo profundo com o Sacerdócio de Cristo e assim inserir-se na co-redenção. São Pedro o convida: "*E quais outras pedras vivas, vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo*" (1Pedro 2,5).

Viva isto! Abra-se a uma semelhante relação com Jesus. Em qualquer circunstância, em qualquer lugar, na relação com qualquer pessoa e situação, em qualquer sofrimento, ofereça-se de modo agradável a Deus. Transforme o seu coração em um altar sobre o qual você ofereça todos os sacrifícios pela humanidade: Assim valorize e consagre todo sacrifício!

Com o seu amor, atraia os enfermos e os sofredores, a fim de que ofereçam a Deus as próprias tribulações: nas Suas mãos, os sofrimentos de vocês se tornarão pérolas e instrumento insubstituível para a salvação do mundo (Carta Apostólica "Salvifici Doloris", de João Paulo II). Encaminhemo-nos juntos através das seguintes reflexões, que nos prepararão para o Natal, para o nascimento da vida divina em nós. Reflita sobre as palavras de Deus que são citadas nesta Carta, em todo o contexto, a fim de que se encarnem em você.

1. Possua a paz em você mesmo. Jesus deixou a Sua promessa: *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vô-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize!* (Jo 14, 27). A paz em nós é uma realidade, ainda que como grão de mostarda. Jesus nô-la deu. Ele é onipotente em desenvolvê-la em nós como o foi para Maria. Produz fruto abundante, quando em nós torna-se vida... Não busque a paz fora de você, ao lado de você. Desenvolva-a em você mesmo, a fim de dá-la como vida a outrem! Se você estiver aberto a esta verdade, que é a paz em você e que em você pode desenvolver-se até à plenitude, purificará a si mesmo e superará a luta que freqüentemente o lança no fracasso, no desespero e no nervosismo.

2. Abra-se à vida de Deus e não àquela do mundo. A paz não é alcançada, essencialmente, colocando em ordem a situação do mundo, nem resolvendo as necessidades humanas da terra. A paz nasce do vínculo vital com Deus. Jesus o esclarece bem: *Ouvistes o que Eu vos disse: Vou, e volto a vós. Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai... e procedo como o Pai me ordenou* (Jo. 14, 28-31). Ele não dá satisfação a ninguém em torno de si, nem a si próprio. Não dá respostas humanas a perguntas humanas. Mas dá a resposta à pergunta da verdadeira vida. Como homem, entra na união com o Pai, em que é a plenitude da vida. Desenvolver a paz em si mesmo pressupõe entrar em uma união vital com Deus. **A paz e a alegria se conseguem**

quando, em nós, superamos os limites de tudo o que nos fecha o caminho em direção ao Pai. E mesmo a paz não pode ser o objetivo da nossa busca, mas sim a vida em Deus. O Pai, por si mesmo, nos dará o que nos é necessário! (Mt 6, 24-34). Assim, nascerá também em você a paz e se acalmará a agitação. Abra-se à vida divina!

3. Seja sincero e humilde. Jesus é magnânimo e, ao mesmo tempo, exigente: *Se teu irmão pecar, repreende-o; se se arrepender, perdoa-lhe. Se pecar sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia vier procurar-te, dizendo: Estou arrependido - perdoar-lhe-ás.* (Lc 17,3-4). Com respeito a estas palavras de Jesus, o mundo diz: "É impossível"! Esta experiência de impossibilidade de perdoar, todos a levamos conosco. O homem não pode perdoar! Este é um ato de Deus! **Seja humilde e reconheça perante Deus a sua incapacidade! Mas reconheça também a onipotência de Deus**! Por isso, ajoelhe-se, reze e busque a Sua Onipotência. Entre em união com Deus, para que você possa desejar e querer aquilo que Ele deseja e quer. Então Jesus dirá dentro de você: *Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, ensinai a todas as nações...* (Mt. 28, 18-19). Se você entrar na Sua vida, terá a Sua força e a Sua autoridade.

4. Seja livre para a vinda de Jesus e o Seu poder. Quando virá Jesus em Sua glória e poder? Breve, apenas esteja pronto! Como? Assim como Deus se revelou através de toda a história. Nada é complicado, pouco claro. No tempo de Noé tudo era também como hoje, até que sobreveio o dilúvio e *os fez perecer a todos.* Assim foi para Sodoma e Gomorra: tudo era como de costume, até que desceu o fogo e *os fez perecer a todos.* Assim será no dia em que o Filho do homem se revelar (Lc 17, 26-30).

Você nada pode proteger, nem sua vida: ela se arruinará do mesmo modo; na verdade, tudo passará, exceto a vida divina em nós. Ofereça-a a Deus a fim de que seu coração esteja livre para a revelação da Sua glória. Assim também Jesus ofereceu tudo sobre a cruz e o poder de Deus se manifestou vencendo a morte. **Do mesmo modo, também em você a lei da morte não terá poder de destruição. Em você, e através de você, revelar-se-á o poder de Deus que dará a vida ao mundo...** É magnífico esperar a manifestação de Jesus e da Sua glória... Ela está tão perto de você!

5. Poder perdoar significa poder sacrificar o próprio eu. Muitos dizem: "Posso perdoar mas não posso esquecer!" Este é apenas um perdão superficial e uma verdadeira ilusão. O perdão de Deus transfigura o homem: quem perdoa passa da recordação trágica para a recordação vitoriosa. Esta é a passagem da morte à ressurreição! Quando nós dizemos: "Não posso perdoar... esquecer", isto esconde um grande NÃO QUERO no relacionamento com Deus. Qualquer um que entre em guerra com outrem tem, dentro de si, "motivadas justificações" - conscientes ou inconscientes - que, em si, antepõem-se à vida divina e sobre as quais nos fala Jesus no Evangelho.

Por baixo de todo nosso "não posso perdoar" estão interesses que nutrem em nós a ira, a vingança, a dor, a depressão, a doença, o não esquecer as próprias experiências trágicas, a guerra... **Estas "motivações importantes", mais importantes do que a vida, em nós alimentam o nosso estado de morte, que transmitimos aos outros**. Quando estamos prontos a sacrificar todos os nossos interesses e a eles antepor a vida divina em nós, nasce o poder do perdão de Deus... Entre no processo de sacrificar o seu próprio "eu" e todos os interesses egoístas, eleve-se ao nível puro do viver divino. Você será o perdão de Deus para o mundo.

6. Não reaja ao mal mas ofereça a vida. A reação humana em relação a qualquer mal, a qualquer estupidez, leva-nos a uma guerra suja. Se ao mal respondemos com o mal, à injustiça com a justiça humana, à violência com a violência humana, sujamo-nos e caímos por terra. Isso nos leva à guerra. Jesus nos ensina a responder ao mal com a força da salvação de Deus: *Tendes ouvido o que foi dito: olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao mau...! Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem. Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos...* (Mt 5,38-48). Quando superarmos toda a negatividade do mundo e, ao mal humano, preferirmos oferecer às pessoas uma resposta positiva, a vida divina em nós, alimentaremos o mundo com esta vida. Assim, nunca perderemos a paz de Deus.

Ela cresce em nós e retorna a nós também quando os homens nos rejeitam (Lc 10, 5-6). **O amor de Deus ativo dentro de nós supera o limite de todo o mal e é a única defesa para a vida divina em nós.** Assim, o veneno mortal da guerra, manifestado em qualquer nível (nos pensamentos, sentimentos, palavras, obras, nas armas e maleficios...), não pode penetrar em nós. A lei da morte, então, perde força e a vida vence. Convido-o a entrar neste estado de vida. Medite com São Paulo (Rm 12, 14-21) e viva estas palavras.

7. No amor de Deus une-se em você todo o mundo. O homem dividido dentro de si está em guerra consigo mesmo e com Deus. Ele transmite, necessariamente, a sua divisão aos outros: "fecha-se na própria comunidade, partido; na sua terra, território"... e eis a guerra! Deus ama cada homem e, em qualquer situação, Ele oferece a sua vida... Por isso, permita que o amor de Deus em você seja livre para todos. Anteponha-o a tudo e a todos. Assim, **quando em você há uma união sem limites com o amor de Deus, você não estará dividido dentro de si mesmo**. Ao mesmo tempo, levará ao Deus Trinitário todas as pessoas, todas as nações, todos os grupos divididos. Na Trindade, a guerra é impossível! **Se viver isso em você, experimentará a força de Deus com a qual reúne os divididos**... Assim, manifeste em você a imagem viva e verdadeira da Igreja.

8. Apelo solene e exigente. Cada um de nós entra em guerra contra o mal dentro de si mesmo e em torno de si. Qualquer um que desejar percorrer este caminho, sentirá uma forte oposição em si e em volta de si. Interiormente, levantar-se-á todo tipo de resistência ao apelo do Evangelho. Satanás colocará em ação todas as motivações, idéias e hábitos egoístas para contrastar a nossa decisão de vida... **Vencer estas resistências em si mesmo e em torno de si, opondo-se a elas com a vida divina, significa deter a guerra no mundo**. Porque do coração do homem começa a guerra!

Por isso, São Paulo assim nos adverte: Finalmente, *irmãos, fortalecei-vos no Senhor, pelo seu soberano poder. Revestivos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio* (Ef 6,10-20). Marche também você assim decidido! Na oração que lhe ofereço, una-se a todos em Deus. Antes de tudo, reze-a individualmente para si mesmo, depois para todos aqueles que, com você, oferecem a vida pela paz. A terceira vez reze-a por todo o mundo. Que esta oração torne-se a sua vida e a sua vida esta oração. Que a paz de Deus torne-se vida que floresce em você!

Por esta causa dobro os joelhos em presença do Pai, ao qual deve a sua existência toda a família no céu e na terra, para que vos conceda, segundo seu glorioso tesouro, e sejais poderosamente robustecidos pelo seu espírito em vista do crescimento do vosso homem interior. Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade, a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento, e sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

Aquele que, pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos, a ele seja dada glória na igreja, e em Cristo Jesus, por todas as gerações da eternidade. Amém. (Ef 3, 14-21)

Pe. Tomislav Vlasic *(Lama dei Peligni, 13.11.94)*

Se o grupo não é Igreja...

Quando vivemos o amor de Deus, tudo em torno de nós floresce: na família, no grupo, na Igreja, no mundo.

(...) O dom maior que Deus concedeu à humanidade, através de Jesus Cristo, é a Igreja. Nela Jesus deixou tudo, propriamente tudo. A Igreja é a nossa Mãe, a nossa casa, a nossa pátria. Nós chamamos a Igreja de "Mãe". Esta noite, eu desejaria que, dentro de nós, brotasse a palavra "Mãe Igreja", para que pudéssemos amá-La como mãe. Este não é um discurso casual. Sinto dentro de mim que vocês não podem compreender o chamado de Nossa Senhora e a sua presença no íntimo de vocês, se não compreenderem a realidade da Igreja.

Portanto, convido todos vocês dos grupos aqui presentes a formarem comunidade, mesmo aqueles que vieram aqui sozinhos porque, na realidade, buscam a comunhão com alguém, por exemplo, com o sacerdote na confissão ou com algum irmão. É uma necessidade profunda de todos nós a de entrarmos em comunhão. Entramos em comunhão com o outro somente se tivermos entrado em comunhão com Deus.

Grupos em crise porque não são Igreja - Surgiram muitos grupos de oração em todo o mundo; reúnem-se por toda parte! Esta noite queria que todos os grupos compreendessem que o seu progresso depende de haver formado a Igreja de Deus no seu interior, entre os próprios grupos e se tiverem entrado em comunhão com Deus. Se ocorre que em um grupo as pessoas demoram a colocar-se em comunhão, isso significa que Deus não está no meio delas. Se entre dois grupos ou dois movimentos não há compreensão, Deus não está no meio deles. É necessário, então, que eu lhes explique algumas coisas importantes para este caminho de comunhão em Deus.

Muitos grupos formados, não obstante acreditem nas aparições de Nossa Senhora, não chegaram ainda a uma maturidade cristã, porque não vivem a comunhão em Deus, com a Igreja, com os irmãos. Ocorre freqüentemente que estejam divididos entre si e isso não agrada nem a Nossa Senhora nem à Igreja. Trago-lhes uma experiência como exemplo.

Uma senhora, à frente de um movimento nacional de oração, falou-me das graças particulares por ela alcançadas, mas, também, de desordens ocorridas recentemente na sua família: da traição do marido à rejeição de Deus e do próximo por parte dos filhos. Ela se perguntava como era possível que, depois de 16 anos de serviço a Deus, não fosse uma mulher feliz, e desatou a chorar. Então eu lhe disse: "Você, no seu movimento, colocou no centro tantas coisas que lhe agradavam; no seu movimento, na sua oração, você procurou as coisas periféricas, não foi ao mais profundo para encontrar a Deus, para encontrar a vida. Seu marido e seus filhos viram uma máscara religiosa. Seu marido perdeu a mulher, seus filhos perderam a mãe, porque você não entrou na vida de Deus".

Pode acontecer uma coisa destas? Vocês bem sabem como sacerdotes levaram Jesus à morte! Os movimentos, os grupos podem também usar máscaras religiosas. Quando em um grupo, em um movimento, não se transmite a vida, quando não se está unido com toda a Igreja, introduzem-se elementos humanos. Pelo contrário, a

descida ao mais profundo é o momento em que verdadeiramente se entra na vida de Deus e esta é transmitida aos outros. O Evangelho anunciado não é outro senão o reflexo da vida; isto, de fato, significa ofertar vida nova aos outros e não palavras, carismas, cânticos. Então, abertos em nosso ser profundo, temos necessidade de encontrar os nossos irmãos, de levar esta vida até à extremidade da terra. Todos os movimentos espirituais têm no centro a oração.

Uma falsa religiosidade que não gera amor - Mas o que é a oração? Que disse Jesus sobre a oração? Pouquíssimo! Ensinou-nos a viver, a ter um relacionamento verdadeiro com Deus, conosco mesmos e com o próximo. A mensagem, a lei central é aquela de amar a Deus com todas as forças e ao próximo como a nós mesmos (Mt 22, 37-39). Só podemos amar bem nosso próximo se nos abrirmos a Deus e nos sentirmos amados por Ele, se nos encontrarmos verdadeiramente em Deus. Só assim poderemos amar o nosso próximo com o amor divino. O amor humano não ajuda. Vocês podem dar a seus filhos todos os brinquedos, todos os carros, o dinheiro que quiserem; podem beijá-los, acariciá-los, abraçá-los, mas nem assim darão a eles a vida plena, nem assim darão a eles a vida eterna, como a dá o Senhor.

A oração que passa através do Evangelho muda nosso comportamento. **No centro da oração deve estar a intenção primeira de entrar no Amor de Deus e transmiti-lo.** Agora, que acontecerá se na oração amarmos assim? Acontece que nasce a Igreja. Ninguém pode dividir-nos, ninguém pode afastar-nos, se estivermos na Igreja. Tudo isto vale também para as famílias, para os cônjuges.

Se uma mulher casada (ou homem) freqüenta um grupo de oração, reza três rosários por dia, jejua duas vezes na semana, mas não compreende absolutamente as exigências do marido (ou da mulher) que, por sua vez, sente nela (nele) falta de compreensão, não sabendo transmitir ao menos um grãozinho de amor, a sua oração é falsa, nada vale.

A nossa oração deve abrir-se no amor divino que, infundido em nós, é transmitido a cada um que nos está próximo. Não podem deixar de senti-lo: cedo ou tarde aquele amor que vocês transmitiram desabrocha fazendo cair a falsidade religiosa. O amor muda o homem, torna-o mais belo. Em uma mensagem de Nossa Senhora, em Mediugórie, Ela nos diz que, quando rezamos, tornamo-nos mais belos. Lembram-se? Disse-nos Ela exatamente assim: "*Sejamos belos, a vida é mais bela*!"

A falsidade da vida dos fiéis divide e rejeita os homens. Conto-lhes uma experiência. Faz tempo conduzi uma moça a um grupo de oração. A moça, certo dia, teve uma visão: viu um deserto e do céu cair sobre ele um grão que, morrendo, germinou outros grãos. O deserto desaparecia, reflorescendo sob os seus olhos. Posteriormente, a moça entrou para um convento e, depois de um primeiro período positivo, reencontrou aquele mesmo deserto. O seu coração se transformou em uma pedra, não em uma espiga que possuía grãos. Novamente eu a vi e lhe perguntei: "Por que faz assim? O Senhor não quer isto, Ele quer que você ame com o Seu amor. Então verá que nascerão outras espigas e cairão outros grãos e, em torno de você, algo começará a crescer. Permaneça no silêncio, você deve irradiar simplesmente o amor de Deus". Escutou-me e em torno dela começou a germinar a vida.

A nossa conversão na família, nos grupos de oração, entre os amigos deve ter esta dinâmica. Esta tarefa não é fácil, porque satanás procura "bloquear" as almas, não gosta que cresça o amor em uma alma, ele quer o fechamento do nosso coração.

As pessoas se fecham quando se defendem, quando defendem os próprios vícios. Se alguém tenta corrigi-las, defendem-se, defendem o que é doentio nelas e terminam por defender o que pertence a satanás.

Porque tantas divisões? As uniões somente humanas cedo ou tarde fracassam - Convido todos a entrar neste amor divino e a desenvolvê-lo. O amor divino traz a Vida, assim como trouxe a Vida ao seio da Virgem Maria, como trouxe a Vida ao Cenáculo e a Vida veio ao mundo. Esta tarefa para nós é muito importante, porque a Igreja, que é a depositária dos mistérios de Deus, aceita um movimento, quando encontra nele a si mesma, quando ali se reconhece.

O que Nossa Senhora deseja para nós? Deseja que dentro de nós nasça a Igreja verdadeira, aquela Igreja cheia do amor divino, assim como nos ensina o Evangelho. Tudo isto é importante, seja para a Igreja, seja para a política, seja para o mundo inteiro. Por que há tantas divisões no mundo? Por que tantas uniões matrimoniais se desfazem? Porque as pessoas se unem entre si mas não se unem em Deus, são fruto de uma mera escolha humana e cedo ou tarde terminarão. Se a união é baseada em interesses permanecerá enquanto durarem estes interesses e, uma vez esgotados, chegará o desentendimento. Todo o mundo está em perigo, porque as autoridades não se apoiam em Deus, as nações não agem segundo Deus; se se encontrassem em Deus, a humanidade se tornaria uma Igreja, a comunhão em Deus.

O que significa isto para nós? A este propósito, aconteceu comigo uma experiência. Uma senhora procurou-me com o pretexto de pedir-me um conselho. Na realidade, viera para protestar contra Jesus. Havia tido três maridos e um só filho. Havia deixado o terceiro marido e tencionava casar-se com um quarto homem. Dizia ter encontrado nele o verdadeiro amor e protestava porque Jesus, através da Igreja, a impedia de desposá-lo. Ela dizia: - "Por que Jesus é contra mim?" Olhei para ela e lhe respondi: - "Jesus a deixa livre para fazer o que você quiser. Se, porém, quiser aceitá-Lo como amigo, Ele lhe dirá que você está enganando-se de novo, que cairá na perdição e, como você se enganou com o primeiro, assim se enganará também com o quarto. Está dando o passo equivocado." Ela me olhou por um momento e depois disse: "Acredito nisso".

Que coisa procura o mundo de hoje? Procura o prazer, o dinheiro, o bem estar material, o poder. Todas estas coisas abrem no coração a grande porta do egoísmo que conduz ao reino de satanás. Eis porque o mundo está dividido. Mas, se dentro de nós está a Igreja viva, isto significa que descobrimos o Deus vivo, que estamos unidos nEle e então surge a nova Jerusalém, de que fala a Sagrada Escritura! As profecias nos falam de novos céus e nova terra: eis para onde devem tender todos os movimentos espirituais.

Se vocês vivem o amor de Deus, é possível tocar o Reino de Deus entre vocês cônjuges, vocês famílias, vocês religiosos, vocês grupos de oração. Entre os grupos de oração tudo pode ser visível e palpável. Quando Jesus falava do Reino de Deus, dizia: *Ele está no meio de vós*! Ensinava como se podia viver o Reino de Deus.

Se ajudássemos verdadeiramente a Igreja a viver todo o legado da fé na vida prática, realizaríamos as verdadeiras tarefas dos grupos de oração; e ninguém seria mais feliz do que a Igreja, do que os sacerdotes, do que os bispos, se vissem entre nós uma Igreja real, uma Igreja verdadeira.

E seremos felizes também nós, porque quem ama não deseja senão que o amor se propague por toda a parte. Quem não tem este amor dentro de si, está cheio de medos e de inseguranças.

Viver a Igreja dentro de si, viver a Igreja na própria família, no próprio grupo de oração, entre os grupos de oração, representa a nossa plena realização. Rezemos de modo particular pela Igreja, pelo Pontífice que a guia e que aqui na terra substitui Jesus Cristo.

(Varese, 22.09.94) *Pe. Tomislav Vlasic*

* Uma **moça** foi a Mediugórie, embora Nossa Senhora nada representasse para ela. Depois de dois dias de viagem cansativa, o ônibus chegou na hora da Missa. O responsável convidou o grupo a participar da Missa, antes de se dirigirem ao hotel. A moça mal-humorada entra na Igreja, ainda que sonhasse somente com um banho, jantar e cama e, depois de alguns passos, "o manto de Nossa Senhora me envolveu - conta ela - e senti uma imensa ternura, como se encontrasse minha Mãe pela primeira vez. Fantástico! Agora ela não me deixa mais e isto mudou toda a minha vida". (*do diário de irmã Emmanuel*)

* Segundo **Vicka**, Nossa Senhora, nestes últimos tempos, apresenta uma certa tristeza no rosto, *porque existem guerras nos corações*. É necessário acolher a paz de Deus nos corações, desarmando as bombas engenhosas da rejeição e da amargura para com o próximo que satanás coloca como pode.

* **Um Centro de Informações** MIR foi instalado junto ao escritório paroquial de Mediugórie, com o objetivo de recolher notícias e transmiti-las, completas e seguras, duas vezes por mês, através do fax 0387-88-642702. Como redatores, tomam parte: Pe. Slavko, Marija Dugandzic, Milona, irmã Emmanuel, etc.

Agradecemos a todos pelo favor e pela caridade com que nos mantêm no trabalho que deseja ser, sempre mais, a **voz da Rainha da Paz.** Em união com os colaboradores e voluntários de perto e de longe, pedimos a Deus, por intermédio de Maria, um Natal de graças e um Ano Novo repleto de paz para todos. ***d. Angelo***

Salvo da morte por Maria! - No dia 17.10.94, Nossa Senhora salvou-me da morte na Via Dutra, próximo a Guaratinguetá-SP. Por causa de acidente na pista, muitos carros estavam parados e também tive que parar. Um caminhão carregado bateu violentamente no carro que vinha atrás de mim e que, por sua vez, chocou-se com o meu. O impacto quebrou minha poltrona, lançando-me deitado com a cabeça no assento traseiro do carro. Meu carro rodou e o caminhão, desgovernado, chocou-se violentamente contra ele, arrastando-o pela pista e provocando um barulho apavorante. Pensava que iria morrer esmagado, mas tive tempo de clamar algumas vezes: "**Nossa Senhora Aparecida, protegei-me!**" A cada batida, nova súplica à Virgem. Percebi que, mesmo o carro ficando cada vez mais amassado, eu nada sofria. Milagrosamente, as mãos de Maria me amparavam e protegiam. Quando tudo terminou, percebi que o Terço continuava em minha mão, pois no momento do acidente eu o rezava. Com dificuldade, consegui sair do carro destruído totalmente. Um morador da região, que a tudo presenciou, assustado, perguntou-me: "Moço, como conseguiu sair vivo desse carro?" Mostrando-lhe o Terço, respondi: "Com isto!". Todos que estavam por perto diziam: "Você nasceu de novo!". Grande foi a emoção quando vimos o vidro do carro no asfalto e, intacto, o adesivo da **Rainha da Paz** que nos olhava.
(Felipe Rinaldo Queiroz de Aquino - Lorena-SP)

Filme de Mediugórie, *editado em jan/94 (1h52). É o documentário mais completo sobre as Aparições em Mediugórie. Ele apresenta, em detalhes, o vilarejo, sua vida de oração. Você sentirá o amor imenso com que Maria nos ama e como Ela transformou Mediugórie em um Oásis de Paz. É o melhor presente que alguém poderia ganhar neste Natal. Preço: R$ 10,00 (já incluída a despesa do Correio).*

Peregrinação (Junho/95) - 14º aniversário das **aparições diárias** da Rainha da Paz em Mediugórie (25.6.81 - 25.6.95). Nossas peregrinações são sempre de **10 dias em Mediugórie** e uma semana na Itália. Oportunidade que não se deve perder, pois pode ser única. Saída: 12.6.95; Volta: 29.6.95. **Vagas limitadas,** reserve a sua o quanto antes.

RECORDAMOS: Eco é gratuito e vive de contribuições. Estas devem sem enviadas a *Servos da Rainha* ou ao *Distribuidor de Eco* que atende a seu Estado.